



doi: 10.20396/rfe.v10i3.8653793

A importância do ensino de filosofia na formação profissional universitária

Luís Carlos Pereira¹

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia na formação profissional: por que ter valores políticos, éticos e estéticos na formação profissional é importante?** São Paulo: Catargo, 2017. 145 p.

A Cartago Editorial lançou, em 2017, o mais recente livro **Filosofia na formação profissional: por que ter valores políticos, éticos e estéticos na formação profissional é importante?** do filósofo Antônio Joaquim Severino, professor titular, aposentado, de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP, ora atuando como docente colaborador. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1964. Na PUCSP, apresentou seu doutorado, defendendo tese sobre o personalismo de Emmamuel Mounier, em 1972. Atualmente, integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE, Universidade Nove de Julho, de São Paulo, onde lidera o Grupo de Pesquisa e Estudo em Filosofia da Educação – GRUPEFE. Dentre suas publicações, destacam-se Metodologia do trabalho científico (Cortez, 1975; 24. ed. 2018); Educação, sujeito e história (Olho d'Água, 2002; 3. ed. 2012) e vários outros livros e artigos sobre temas de filosofia da educação. Seus estudos e pesquisas atuais situam-se no âmbito da filosofia e da filosofia da educação, com destaque para as questões relacionadas com a epistemologia da educação e para as temáticas concernentes à educação brasileira e ao pensamento filosófico e sua expressão na cultura brasileira.

1

Com 145 páginas divididas em seis capítulos, acabamento gráfico e ilustrações de capa realizados com delicadeza, além de introdução e conclusão, assim a obra é introduzida:

Falar hoje da necessidade e da importância da formação filosófica no contexto da formação universitária não suscita muito interesse no seio da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Com a completa impregnação da cultura contemporânea por exarcebado pragmatismo [...] como se fosse apenas um aparelhamento técnico para o exercício de operações funcionais (SEVERINO, 2017, p. 7).

Na citação mencionada acima, o autor chama-nos a atenção para refletir sobre o ensino superior, orientado para a formação profissional sem a preocupação das reflexões filosóficas para o exercício profissional. A sociedade brasileira espera técnicos, evidentemente, competentes, mas também com esclarecimento das relações epistêmicas e sociais, para o desenvolvimento científico e a humanização do Estado e da sociedade em geral.

No primeiro capítulo, “A Universidade brasileira e sua destinação”, contextualiza a universidade brasileira como instituição jovem, mas, apesar disso, já carrega traços bem marcados quanto à concepção e à sua finalidade devido às ameaças externas e internas pelas quais padecem as universidades, e prossegue fazendo distinção entre as universidades públicas e privadas. Portanto, o autor indica três esferas e tríplice dimensão pelas quais as modalidades do ensino superior profissionalizante devem ater-se para ser realizado o contexto das relações éticas, políticas e simbólicas.

O segundo capítulo “As profissões como cuidado com a existência humana”, no cenário brasileiro, o ensino superior, de um lado, deve formar profissionais competentes nas suas práticas tecnicistas e, por outro, contribuir para uma formação integradora com “igualmente responsabilidade social e sensibilidade ética (SEVERINO, 2017, p. 39)”. Essa articulação desse ensino esclarece os profissionais para que não haja confusão e, por conseguinte, a remuneração não deve ser o fim em sua

atuação, contudo, uma consequência de seu trabalho em uma sociedade capitalista, mas que o bem maior é sua intervenção no tecido social. Por isso, o ensino deve fundamentar-se nos vieses científico e epistemológico.

No terceiro capítulo, “A contribuição pedagógica da filosofia na formação universitária”, a filosofia corrobora com grandeza na formação profissional no pensamento reflexivo, crítico e criativo, propiciando a formação profissional humanizadora com a presença da filosofia nos currículos, articulando-se com as demais disciplinas. Por isso que os campos epistêmico, axiológico e ontológico devem estar presentes em todas as áreas de formação universitária, construindo uma práxis integradora na formação de profissionais para uma sociedade.

No quarto capítulo, “A condição humana: imanência e transcendência”, Severino faz questionamento sobre a existência dos seres humanos: “quem somos nós e o que estamos fazendo aqui neste planeta? (SEVERINO, 2017, p. 71)”. Para responder a questões dessa natureza, o autor norteia a tríplice dimensão relacionada a três modalidades para o entendimento do papel social e, ainda, do ponto de vista das práticas das atividades humanas; ela pode ser responsável pela humanização e também pela desumanização. Por essa razão que o ensino da filosofia é relevante na formação profissional universitária, uma vez que contribui para a compreensão do trabalho desenvolvido pelos profissionais na busca de uma sociedade humanizadora.

No penúltimo capítulo “Ética e política na prática profissional”, há uma explanação fundamentada nas pesquisas científicas sobre os princípios: moral, ética, sensibilidade política e estética: “Graças às contribuições das diversas ciências do campo antropológico, hoje se sabe que muitos dos padrões [...] são de natureza sociocultural (SEVERINO, 2017, p. 87)”. Nessa concepção antropológica, o autor prossegue fazendo a distinção dos princípios no campo profissional, assim como a apropriação pelos educandos dos bens simbólicos. Consequentemente, formando profissionais para agir conforme princípios e conhecedores dos direitos inalienáveis na construção de uma sociedade humanizada e igualitária.

Por fim, no último capítulo “Conhecimento, ciência e tecnologia”, a formação universitária para o mundo do trabalho deve assegurar um saber competente que diferencie a preparação técnica e tecnicista. “Enquanto a primeira se refere à especificidade dos processos do mundo do trabalho, a outra enfatiza a autonomia e a predominância da mecanicidade dos mesmos (SEVERINO, 2017, p. 114)”. Nesse contexto, cabe aos educadores clarificar no educando as diferenças dessa formação para que não estejam atreladas somente ao mundo do trabalho, mas também no sentido das ações valorativas.

Ao concluirmos a relevância de contribuição dessa obra, recomendamos sua leitura principalmente aos estudantes universitários, filósofos, dirigentes de instituições, pós-graduandos e educadores de modo geral, para garantir uma fundamentação epistemológica na formação do educando na consolidação de uma formação integradora para o mundo do trabalho, mas principalmente para o desenvolvimento científico por meio das intervenções da atuação profissional. E, portanto, contribui com grandeza para o rigor da pesquisa científica, trazendo à luz o educar filosófico e os princípios morais, éticos, estéticos, políticos e científicos.

Submetido em: 15/01/2018

Aceito em: 15/02/2018

Publicado em: 04/04/2018